



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 3

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-482-5 DOI 10.22533/at.ed.825191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE PRÓPRIA DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO	
<i>Bráulio Brandão Rodrigues</i> <i>Nathália Ramos Lopes</i> <i>Daniela Cristina Tiago</i> <i>Danianne Marinho e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915071	
CAPÍTULO 2	12
A EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO	
<i>Paulo Vitor Cardoso Figueiredo</i> <i>Angelita Silva Machado</i> <i>Samuel Robaert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915072	
CAPÍTULO 3	21
AÇÃO EDUCACIONAL PARA CONTROLE DA GLICEMIA SANGUÍNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sally Cristina Moutinho Monteiro</i> <i>Ilka Kassandra Pereira Belfort</i> <i>Leticiane Teixeira Castro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915073	
CAPÍTULO 4	33
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA COM ENFOQUE CTS NO CURSO DE FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Kione Baggio Bordignon</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915074	
CAPÍTULO 5	38
ARTE-PERFORMANCE: EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>José Valdinei Albuquerque Miranda</i> <i>Carla Alice Faial</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915075	
CAPÍTULO 6	51
AS “TRÊS MARIAS” E O SOL: RECURSO DIDÁTICO À LUZ DA EPISTEMOLOGIA DE GASTON BACHELARD	
<i>Marcelo Antonio Amorim</i> <i>Edite Maria dos Anjos</i> <i>Virgínia Marlene Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915076	

CAPÍTULO 7	57
CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO	
<i>Marize Lyra Silva Passos</i>	
<i>Danielli Veiga Carneiro Sondermann</i>	
<i>Isaura Alcina Martins Nobre</i>	
<i>Mariana Biancucci Apolinário Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915077	
CAPÍTULO 8	71
DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS NO ESPAÇO ESCOLAR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS – ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Mikael Miziescki</i>	
<i>Marcelo Feldhaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915078	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: O IFPR – CAMPUS PARANAÍ EM CONTEXTO	
<i>Valeriê Cardoso Machado Inaba</i>	
<i>José Barbosa Dias Júnior</i>	
<i>Antão Rodrigo Valentim</i>	
<i>Rafael Petermann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915079	
CAPÍTULO 10	86
ESCOLA E UNIVERSIDADE: FORTALECENDO DIÁLOGOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
<i>Edileuza Dias de Queiroz</i>	
<i>Renato Gadioli Augusto</i>	
<i>Guilherme Preato Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150710	
CAPÍTULO 11	97
EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
<i>Raquel Pereira Neves Gonçalves</i>	
<i>Mara Elisângela Jappe Goi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150711	
CAPÍTULO 12	107
FIOS E TRAMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR: SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	
<i>Regina Celi Frechiani Bitte</i>	
<i>Vilmar José Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150712	

CAPÍTULO 13	122
HIDROGÊNIO: UM OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
<i>Ingrid Souza Brikalski</i>	
<i>Denis da Silva Garcia</i>	
<i>Claiton Marques Correa</i>	
<i>Bruno Siqueira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150713	
CAPÍTULO 14	128
INTEGRANDO JUVENTUDE E INFÂNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO EM DIFERENTES CONTEXTOS	
<i>Camila Ribeiro Menotti</i>	
<i>Elexandra Sueli Wagner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150714	
CAPÍTULO 15	137
METODOLOGIA DE PROJETOS E A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Andréa Cristina da Silva Viana</i>	
<i>Raquel Aparecida Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150715	
CAPÍTULO 16	144
O ESTÁGIO COMO ENCONTRO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sandra Regina dos Reis</i>	
<i>Klaus Schlünzen Junior</i>	
<i>Okçana Battini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150716	
CAPÍTULO 17	158
OS DESAFIOS DAS PESQUISAS NO CAMPO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO: CARTOGRAFANDO POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS	
<i>Aurélia Regina de Souza Honorato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150717	
CAPÍTULO 18	167
POBREZA DE EXPERIÊNCIA CONTRAPONDO-SE AO ACÚMULO DE INFORMAÇÕES NO SÉCULO XXI, À LUZ DAS TEORIAS DE JORGE LARROSA E WALTER BENJAMIN	
<i>Mariluci Almeida da Silva</i>	
<i>Cintia Luzana da Rosa</i>	
<i>Janine Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150718	
CAPÍTULO 19	172
RECICLAGEM DE MATERIAIS – UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Venina dos Santos</i>	
<i>Maria Alice Reis Pacheco</i>	
<i>Magda Mantovani Lorandi</i>	

Paula Sartori

DOI 10.22533/at.ed.82519150719

CAPÍTULO 20 186

REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Eliane Paganini da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82519150720

CAPÍTULO 21 199

TEXTOS ESCRITOS- O DIZER ÀS MARGENS: O DITO E O NÃO DITO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Vânia Carmem Lima

DOI 10.22533/at.ed.82519150721

CAPÍTULO 22 206

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O TRATO COM A DIVERSIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: TAREFAS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Paulo Antônio dos Santos Júnior

Maria Jucilene Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.82519150722

CAPÍTULO 23 222

ARTE AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA: REVENDO A LITERATURA, ENTENDENDO OS PERCURSOS

Lucas de Vasconcelos Soares

Maria Antonia Vidal Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.82519150723

CAPÍTULO 24 228

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA EM EAD

Rosalva Pereira de Alencar

Waghma Fabiana Borges Rodrigues

Alexandre Ferreira Alencar

Viviane Rodrigues Mendes

Thiago Silva Garcia Duarte

DOI 10.22533/at.ed.82519150724

CAPÍTULO 25 240

INTERNET Y CINE COMO ALIADOS EN LA ENSEÑANZA DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA EN BRASIL

Antônia de Araújo Farias

DOI 10.22533/at.ed.82519150725

SOBRE A ORGANIZADORA..... 249

DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS NO ESPAÇO ESCOLAR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS – ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Mikael Miziescki

(Especialista em Teoria e História da Arte
Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)
Morro Grande – Santa Catarina
miziescki@gmail.com)

Marcelo Feldhaus

Mestre em Educação
Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)
Criciúma – Santa Catarina
profmarcelo@unescc.net)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar algumas experiências pós defesa de TCC, destacando-as e contextualizando-as em possíveis desdobramentos de pesquisa com relação a força dos estereótipos na educação básica e a influência do ensino da arte na formação do sujeito. Partindo do pressuposto da troca de experiências, os descritos a seguir, analisam conceitos apresentados e dialogam com breve referencial teórico vigente.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipos; Arte; Educação; Formação.

ABSTRACT: This article aims to report on some experiences after advocating TCC, highlighting them and contextualizing them in possible research developments regarding the strength of

stereotypes in basic education and the influence of art teaching on the subject's formation. Starting from the assumption of the exchange of experiences, those described below, analyze concepts presented and dialogue with a brief theoretical reference in force.

KEYWORDS: Stereotypes; Art; Education; Formation.

1 | INTRODUÇÃO

Os estereótipos estão presentes dentro do espaço escolar e na sociedade desde muito tempo, seja pela propagação desenfreada dos veículos midiáticos, seja pela tentativa frustrada de inovar em sala de aula, entre outros. Essas preconcepções nos inquietaram desde o percurso de ambos na Educação Básica, nas observações das disciplinas de Estágio Obrigatório na graduação, na atuação em sala de aula enquanto professores de Artes e no convívio dentro das unidades escolares que lecionamos. No ano de 2015, desenvolvemos uma pesquisa mais ampla e fundamentada, através do Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais do acadêmico Mikael Miziescki com orientação do professor Me. Marcelo Feldhaus, para a obtenção do grau de licenciado na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Naquela ocasião, se fez necessário ir a campo entrevistar professores pedagogos e de Artes, para se tomar conhecimento perante a força dos estereótipos nas escolas da região da AMESC – Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense. Alguns dos resultados da pesquisa apontaram para a necessidade de formação continuada dos professores e a valorização da disciplina de Artes, a experiência estética e a ampliação de repertório artístico-cultural dos diferentes atores envolvidos no processo de ensinar e aprender. Além disso, os estereótipos, infelizmente, ainda estão alicerçados dentro dos espaços escolares, amarrando-se em datas comemorativas, nas decorações das salas, nos desenhos impressos para colorir, na valorização do “bonitinho”, nas cópias, entre inúmeras outras formas. Essa pesquisa sugeriu diferentes possibilidades, tendo como mola propulsora, a presença da arte contemporânea em sala de aula. No ano de 2016, um recorte da pesquisa foi apresentado no Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciência e Educação da UNESCO, com o título *Desconstruindo Estereótipos: Arte, Educação e Experiência Estética*, e publicado no periódico *Criar Educação* da mesma universidade. A experiência em um congresso de visão internacional promoveu novos contextos acerca da pesquisa, surgindo alguns convites para conversas e palestras fora do âmbito acadêmico. Em julho de 2016, Mikael Miziescki foi convidado para uma conversa com os alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Ana Machado Dal Toé, em Morro Grande – SC, em torno da *Arte, Estereotípias e Estética*. Já em fevereiro de 2017, o mesmo foi convidado para ministrar uma palestra para os professores da rede municipal e estadual de Morro Grande, enquanto curso de formação continuada, abrindo uma nova vertente da mesma pesquisa: *Desconstruindo estereótipos no Espaço Escolar*. Esta escrita propõe discorrer sobre essas duas experiências pós-defesa do TCC, com as novas percepções em contato com a realidade escolar e o que surgiu através dessas inquietações. Estes e outros contextos, foram explanados em comunicação oral e nos anais *do II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos: Educação, Arte e Direitos Humanos* em maio de 2017, promovido pela UNESCO em Criciúma – Santa Catarina.

2 | ESTEREÓTIPOS

Quando tratamos de assuntos polêmicos, já se espera que surjam inúmeros comentários, sugestões, contrapontos, ideias simpatizantes ou contrárias, ao que está sendo abordado. A maneira em que se trata a temática dos estereótipos precisa ser sempre a mais coerente e respeitosa possível, pois é algo alicerçado na sociedade em que fazemos parte, tornando-se por vezes bastante conflituosa em sua abordagem, em especial para professores que veem no estereótipo uma base metodológica de ensino. Walter Lippmann (1922), em seu livro *Opinião Pública*, foi um dos pensadores precursores da definição do termo estereótipo, através de proposições sociais a partir

da necessidade frustrada que o homem sempre teve de classificar ou generalizar. Marcos Emanuel Pereira (2002) inquieta-nos por meio das múltiplas formas de estereotipar, originadas de um grupo social ou individualmente, bem como atitudes pejorativas que surgem a partir de preconceitos culturais. Para Buoro (2003, p. 35), as estereotipias ganham força por intermédio das mídias, principalmente, no cinema, fundamentadas pelos “sedutores apelos da sociedade de consumo”. Já, para Célia Maria de Castro Almeida (2001, p. 26), na escola os estereótipos vão se sustentar através do ensino modelar, em que “o professor oferece o modelo não como uma das possibilidades, mas como a única possível”.

3 | COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Duas experiências pós-defesa de TCC, nos propuseram a escrita desse relato. Em julho de 2016, Mikael Miziescki, na qualidade de acadêmico da pós-graduação em Teoria e História da Arte da UNESCO, foi convidado para uma conversa com os alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Ana Machado Dal Toé de Morro Grande – Santa Catarina. A fala se desenrolou em torno das dúvidas e do interesse dos alunos que, logo avaliaram a escola e a educação em que faziam parte, sugerindo que os estereótipos foram presentes em seus respectivos percursos desde a Educação Infantil. Algumas práticas foram listadas pelos próprios adolescentes: desenhos impressos ou mimeografados para colorir, os desenhos direcionados com pontos, a supervalorização do bonito, os bonecos de EVA feitos passo a passo, as cópias da internet de trabalhos prontos para colorir, o uso excessivo de produções artesanais, a releitura enquanto cópia, a decoração da escola nas datas comemorativas, as lembrancinhas, entre outras. Fomentaram, ainda, a prática comum de professores de outras disciplinas, que utilizam as linguagens artísticas enquanto recurso pedagógico, propondo uma forma engessada de criar e colocando-os em fôrmas/ moldes, privando-os do exercício de livre expressão. Enquanto os alunos percebiam a carência de oportunidades no exercício da autoria de suas criações, a próxima experiência traz uma perspectiva por outro prisma: a resistência metodológica. Em fevereiro de 2017, Mikael foi convidado a palestrar para um grupo de professores da rede municipal e estadual da cidade de Morro Grande – SC, sobre a pesquisa até aqui citada. A fala teve cerca de três horas de duração e englobou os estereótipos sociais, os preconceitos, o belo ideal, a estética, os estereótipos visuais, as metodologias, o cinema, o tradicionalismo, a cultura, a formação continuada, a experiência e as imagens enquanto conteúdo, ambas pautadas a luz de um referencial teórico que compreendem os documentos norteadores da educação brasileira, Lippmann (1922), Almeida (2001), Honorato (2008 e 2015), Rancière (2009), entre outros. Alguns professores opinavam de forma favorável à visão dos autores que eram debatidos, acreditando que as estereotipias precisam ser urgentemente desconstruídas na

sociedade como um todo e que deveria iniciar pela escola. Em contrapartida, como já era previsto, muitos professores demonstraram resistência a cada proposta de inovação, sendo pouco abertos às novas possibilidades. Alguns professores disseram que é necessário decorar a escola, tornar o ambiente vivo e receptível aos alunos, além dos mesmos aprenderem a pintar os espaços, sendo vital na aprendizagem de cada um os exemplos e modelos a serem seguidos. Percebeu-se que essa resistência, é muito presente na fala de professores que discordavam das ideias apresentadas pela pesquisa. Essa experiência nos demonstrou novos caminhos em torno desse trabalho e serviu também para confirmar que a desconstrução não é um processo rápido e fácil. Na perspectiva de que não há cartilha de como educar, partilhamos da ideia de que a educação precisa de mergulhos profundos, de professores coletores de imagens que problematizem, perguntem, inquietem, afinal a arte tem mais a perguntar do que a responder. Dessa forma, acreditamos que o ensino de Arte indica em sua potência, um caráter desconstrutor que ressignifica seus métodos, amplia horizontes, desata os nós do fascismo, atinge diretamente o tradicionalismo eminente e, acima de tudo, produz conhecimento e transforma.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo de desconstrução é complexo, demorado e necessita de comprometimento, além de um trabalho profundo movido por leituras e experiências de desconstrução de modelos. Somos induzidos a consumir pensamentos religiosos que definem o que é certo ou errado, além de concepções diversas de fontes múltiplas, que definem gêneros, época, classes sociais, beleza, moda, o que devemos seguir e o que devemos abolir. As estereotípias classificam, generalizam e propagam ideais tendenciosos, que nos são vendidas como concepções dogmáticas. Nossa pesquisa não julga, ela apenas propõe novas possibilidades de desconstruir e inovar, seja através da Arte Contemporânea que promove uma obra aberta, formula questionamentos e provoca intervenções, seja por outros encaminhamentos metodológicos que tenham como protagonismo a autoria do aluno, a criação, a valorização da linguagem. Ser um professor pesquisador não é nada fácil, principalmente, quando envolve realidades diferentes das suas, quando há resistência de direção, escola, família, colegas ou da sociedade num todo. A educação precisa ser revista e a figura do professor é essencial nesse processo, adaptando-se perante as novas possibilidades de educar e considerando o aluno enquanto produtor de conhecimento. Essa pesquisa está rendendo frutos desde 2015 e essas duas experiências, são apenas um ponto de partida para futuras palestras, falas, debates ou inquietações que possam surgir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org). **O ensino das artes**: Construindo Caminhos. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2001, p. 11-38.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. A formação de professores (re)significada nos espaços de narrativa. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Orgs). **Educação e arte**: As linguagens artísticas na formação humana. Campinas: Papyrus, 2008, p. 109-118.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de Artes**: Espaços do possível. 2015. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Tradução de Jacques A. Wainberg. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PEREIRA, Marcos Emanuel. **Psicologia Social dos Estereótipos**. 1 ed. São Paulo: E.P.O., 2002.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: Estética e Política. 2ª ed. São Paulo: EXO; Editora 34, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-482-5

